SAUDAÇÃO A EDUARDO BEZERRA NETO NO SEU INGRESSO NO INSTITUTO DO CEARÁ

Arruda Furtado

Na alegria desta sessão, o Instituto do Ceará vos recebe como sócio.

Deram-me a incumbência mui agradável de saudar-vos e, de par com o fazer o vosso panegírico, manifestar-vos também o que de vós esperamos na qualidade de membro do venerando Sodalício.

Já disse, certa vez, que a participação no Instituto não deve ser o coroamento de vidas intelectuais brilhantes e fecundas, o que se verifica no vosso caso, mas o início de um trabalho generoso e permanente, de modo a contribuir para as altíssimas finalidades da Instituição.

Alguns de nossos confrades já vergam ao peso dos anos, depois de opulenta atividade em prol dos nossos ideais. É necessário, pois, que se renovem os quadros, pela substituição oportuna dos infatigáveis trabalhadores que já se foram, com o ingresso de gente mais moça, capaz, dinâmica e devotada à causa da História, da Geografia, da Antropologia, como sucede agora.

Muito tendes a dar e o Instituto a receber. Daí uma das causas do nosso júbilo, externado no acolhimento amigo que vos dispensamos.

Nesta feliz oportunidade, cumpre-me, como porta-voz dos estimados consócios, enaltecer os vossos méritos, que são muitos, e em virtude dos quais fostes eleito. E, além disso, refletir sobre o valor do Sodalício que vos recebe, e sobre o que ele

representa como símbolo no campo cultural da Província e como sinal também de uma mentalidade definida e firme, no ambiente confuso do mundo hodierno.

Quanto a vós, em rápido bosquejo, como pedistes, revelando modéstia e simplicidade, cabe-me falar sobre as vossas origens, trabalhos e triunfos na vida cultural e profissional.

As vossas origens, vamos encontrá-las na filiação a duas famílias cearenses das mais ilustres. E tendes mesmo preciosa monografia genealógica, **Os Bezerra de Menezes do Riacho do Sangue,** ainda não publicada, através da qual remontais a épocas bem distantes.

Muitos ridicularizam essa pesquisa, no que toca à raça humana, mas esses mesmos, como diz Laet, "cuidadosamente registram as procedências ancestrais dos cavalos de corrida".

Esse empenho de voltar ao passado é muito humano e o culto dos nossos maiores encontra estímulo no IV Mandamento, como nas lições do Eclesiasto (3, 4 — 8). Não se trata de procurar fruto nas raízes e não nos ramos, como aludia Lacordaire, mas de buscar, nas origens, não só exemplos de vida, como a explicação de muito modo de ser projetado no tempo pelas leis da genética.

Se esse esforço não valesse como preservação da memória das famílias e dos povos, a Bíblia não teria relacionado no Livro do Gênesis dez importantes árvores genealógicas, com muitas outras menores, mais ou menos reproduzidas no Primeiro Livro dos Paralipônemos ou das Crônicas, nem o Novo Testamento nos teria dado duas relações de ascendentes de Jesus Cristo (Mt. 1, 1 — 17 e Lc. 3, 23 — 38).

Recentemente, um negro americano investigou o seu passado. Foi às regiões remotas da África Negra, para reconstituir a história de sua família. Escreveu um livro que se tornou **bestseller — Raízes,** que o cinema aproveitou para difundir melhor os lances daquele estudo e, como que, a ressurreição de várias gerações negras integradas na grande Nação do Norte. Isto bastou para que despertasse em muita gente o gosto por um retorno ao passado, arrastada pela nostalgia de volver atrás.

O nosso recipiendário não teria de voltar à África, mas à Europa, o que já fez, passando depois ao Nordeste e ao Ceará, na recomposição de quadros e figuras.

E pode ele orgulha-se dos seus ancestros, desde o patriarca Antônio Bezerra da Felpa Barbuda, desembarcado em Olinda em 1535, na companhia de Dom Duarte Coelho Pereira.

Pode orgulhar-se de tantos e tantos ascendentes e colaterais ilustres, entre os quais se podem apontar:

Jerônimo de Albuquerque; Antônio Bezerra de Sousa Menezes, herói da Independência no Ceará, e um dos chefes da Confederação do Equador; o Major Facundo, de tanta expressão na política provincial; Manuel Soares da Silva Bezerra, literato de fama e ilustre homem público da Província; Antônio Bezerra, um dos fundadores desta Casa, abolicionista dos mais entusiastas e historiador da beneditina paciência; Israel Bezerra, bisavô do novo confrade, herói do Paraguai, e a respeito do qual escreveu um trabalho relativo à sua participação em Tuiuti; até chegar ao seu avô, Eduardo Bezerra, comerciante dinâmico e de visão, cujo nome ainda se liga a uma cadeia de farmácia que mantém o nome de seu fundador.

O novo confrade não poderia fugir à responsabilidade de honrar uma ascendência tão ilustre nas letras, nas ciências, na capacidade de trabalho, no amor ao estudo, de modo que o seu currículo é muito expressivo e honroso.

Três láureas lhe foram merecidamente deferidas: a de Bacharel em Direito pela Universidade do Distrito Federal, a de Bacharel de Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará e a de Mestre em Ciências pela Unversidade do Arizona.

Participou de uma dezena de Seminários e Cursos de Especialização, no Brasil e no estrangeiro.

Tem exercido vários cargos de relevo, como Economista do Banco do Nordeste, Técnico em Desenvolvimento Ecônomico, Chefe de Divisão de Agricultura do E T E N E, Chefe do Departamento de Estudos Econômicos, Chefe do Departamento Rural do B.N.B., Superintendente da Superintendência do Desenvolvimento do Ceará — SUDEC e atualmente, Presidente da Fundação do Bem-Estar do Menor do Ceará.

Como Professor Universitário, além do exercício de sua cátedra na Escola de Administração da Universidade Estadual, e na Escola de Serviço Social, agregada à Universidade Federal do Ceará, tem exercido o magistério em cursos de outros órgãos.

Além dos trabalhos de natureza histórica já referidos, publicou vários outros, entre os quais avultam os que dizem respeito à nossa terra, a saber: **Efeitos da Seca e a Economia Agropecuária do Nordeste** (1958); **A Pecuária no Sul do Ceará** (1961), **Pecuária Bovina de Corte do Nordeste, Produção e Mercados de Sementes Oleaginosas do Nordeste, Óleos Vegetais do Nordeste, A Pecuária de Corte e a Demanda de Carne na Década de Setenta, Produção e Mercado de Carne Bovina no Nordeste, o Menor — razão, objeto e sujeito do nosso Trabalho.**

Membro de diversas entidades, como o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, do Ceará, Vice-Presidente da Cruz Vermelha Brasileira, filial do Ceará, e membro do Conselho Diretor da Universidade Estadual, o novo confrade, com a sua cultura, com o seu entusiasmo, com a energia de sua mocidade, com o seu apego às nossas tradições e ao que diz respeito à terra comum, vem preencher o vazio deixado pelo ilustre consócio Guimarães Duque, a quem Deus haja.

Este, Exmas. senhoras e meus senhores, o perfil de Eduardo de Castro Bezerra Neto.

O seu ingresso no Instituto é, por outro lado, adesão incondicional àquele ideário a que me referi no começo deste discurso, e que faz da Casa do Barão de Studart um reduto em que se procura, a todo custo, manter o acervo cultural e ético que fez da Civilização Ocidental a criadora da Europa, a descobridora e povoadora de novos mundos, o sustentáculo da cultura greco-latina batizada pelo Cristianismo.

Instituição que vela pela guarda de tamanho patrimônio, em meio às contradições da hora presente, em que se sente que o Ocidente foi traído e ninguém sabe o que está por vir.

Realmente, quando se vê o cinismo diplomático presidindo às relações internacionais entre os povos; quando se vê a moralidade doméstica e pública descer a níveis de época em decadência; quando se prega, e pratica, em muitos países, sistema econômico que é mero engodo para facilitar a sufocação das legítimas liberdades; quando a Justiça se torna unilateral pela outorga de direitos sem a exigência dos deveres correspondentes; quando se deturpa a chamada "opção pelo pobre" para se pregar a luta de classes, e estimular-se a violência, no recinto dos próprios templos; quando se vêem não poucos afrontarem a miséria, com a ostentação do luxo improdutivo, esquecidos de que o supérfluo pertence ao pobre, na lição de Leão XIII, ao invés de investirem na criação de mais

empregos, e se vê, como disse, a reivindicação só de direitos de operários sem a preocupação dos deveres que lhes incumbem, tudo isso sem que haja alguém a chamar uns e outros à realidade da Justiça Social; quando se visualiza um quadro assim, que a todos deixa perplexos, é confortador abrigar-se em Casa como esta, na qual, dentre outros estudos, se cuida de examinar a vida do passado, para a verificação de erros que devem ser evitados, e para apontar acertos e virtudes que se devem apregoar.

Este momento, Exmas. Senhoras e meus senhores, é de satisfação recíproca, tanto para nós como para o novo sócio, a quem damos, calorosamente, as nossas boas-vindas.